

# TECENDO NOVOS DEBATES: A LITERATURA AFRICANA COMO AUXILIADORA PARA AS DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO NAS AULAS DE HISTÓRIA

Karla Dayana Cardoso Veríssimo<sup>1</sup>

Cláudio Robélio da Trindade<sup>2</sup>

**RESUMO:** Considerando a importância do debate sobre questões de gênero que coloquem em pauta a mulher como protagonista, observamos a necessidade de novas ferramentas que proporcionem tal debate em sala de aula junto ao alunado. Diante disso, nosso trabalho objetiva relatar a experiência de oficinas desenvolvidas na Escola Estadual Escritor Virgínius da Gama e Melo situada no bairro das Malvinas na cidade de Campina Grande/PB, onde trabalhamos com alunos do 3º ano do ensino médio, por meio do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) discussões sobre a mulher negra e sua representação na literatura brasileira, bem como a representação da mulher negra na literatura africana de língua portuguesa do autor moçambicano Antônio Mia Couto, focando os debates em torno principalmente da literatura africana. Tais oficinas tiveram como objetivo desconstruir estereótipos historicamente construídos sobre a imagem da mulher negra em nossa sociedade que podem ser percebidos até os dias atuais. Para tanto, procedeu-se à metodologia de análise de um conto do referido autor anteriormente citado, possibilitando aos alunos a interpretação de como a mulher é construída e representada na literatura africana. Tal atividade permitiu ao alunado refletir e questionar sobre a necessidade de discutir sobre igualdade de gênero. Tendo em vista a dificuldade atual de o professor trabalhar em sala de aula com recursos mais dinâmicos e interativos, a literatura utilizada nas aulas de História torna-se uma ferramenta inovadora. Em 2003, sanciona-se a Lei nº 10.639 estabelecendo a inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura afro-brasileira”. As oficinas objetivaram contemplar o que está exposto na lei, sendo utilizado para isto a literatura como nova abordagem, pois compreendemos que as obras literárias proporcionam observar as transformações e os conflitos sociais. Sendo assim, nosso trabalho permite discutir o uso da literatura como auxiliadora em sala de aula para a realização de aulas mais dialógicas e dinâmicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura, Ensino de História, Mulher Negra.

## INTRODUÇÃO

Desde meados do século XX os campos de estudo da história ganharam novas faces. Um desses campos conhecido como História Cultural tem proporcionado o debruçar sobre diversas e diferentes fontes. É com o advento da História Cultural (anos

---

<sup>1</sup> Graduanda em História pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). [karla.dck@outlook.com](mailto:karla.dck@outlook.com)

<sup>2</sup> Graduando em História Pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). [claudiorobelio@hotmail.com](mailto:claudiorobelio@hotmail.com)

oitenta do século XX), que as grandes vertentes que reúnem a Filosofia, Sociologia, Antropologia, História e Literatura, unem-se se tornando co-dependentes, centrando seus estudos nos discursos e nas mentalidades, assim como indica o historiador Peter Burke (2008). Com isso, abandona-se o Estruturalismo e Formalismo, possibilitando que a História Cultural apresente-se como um grande campo investigativo que assim como afirma Pesavento, proporciona que um grande número de produções historiográficas nacionais sejam voltadas para esta vertente tão expressiva (PESAVENTO, 2004; p. 07) .

Dentro das possibilidades ofertadas pela História Cultural temos a junção entre História e Literatura para o historiador. A junção entre História e Literatura nos permite analisar produções textuais observando o contexto social do autor, percebendo valores, temores, e mudanças sociais muitas vezes transcritas com extrema sensibilidade. Tais aspectos podem ser identificados por historiadores que se lançam na História Cultural utilizando a literatura como fonte para analisar o meio social, os comportamentos e representações que são elaborados sobre determinados grupos sociais. Observando o que ressalta Sevcenko sobre o uso da literatura pelo historiador, podemos exprimir que o mesmo utiliza obras literárias no intento de analisar universos e possibilidades de compreensão do meio social expresso pelo autor através da escrita (SEVCENKO, 1989; p.21).

O campo da História Cultural permite ao historiador múltiplos campos novos de trabalho investigativo, dentre os quais a Literatura surge como uma abordagem representativa de determinadas culturas e valores para o historiador. Todavia, assim como qualquer outra fonte a Literatura requer minuciosos cuidados ao ser utilizado pelo historiador, pois é necessário que se analise a historicização das relações e ligações que as obras literárias tem com o meio social e as possíveis realidades que a mesma representa. Como nos afirma Barros:

Todo texto é produzido em um lugar que é definido não apenas por um autor, pelo seu estilo e pela história de vida deste autor, mas principalmente por uma sociedade que o envolve, pelas dimensões desta sociedade que penetram o autor, e através dele no texto, sem que disto ele se aperceba. (BARROS, 2010, p.137)

Esta junção entre História e Literatura vai servir não apenas ao historiador pesquisador, mas também ao historiador professor; que diante de uma sociedade escolar

que exige cada vez mais aulas dinâmicas, vai utilizar a literatura como nova ferramenta de discussão em sala de aula. Com objetivo de contemplar o exposto na lei 10.639/03 utilizaremos a literatura africana para proporcionar discussões em sala de aula sobre a cultura afro, bem como a representação da mulher negra dentro desse contexto social.

Diante do exposto sobre a junção entre Literatura e História, nos utilizamos da literatura africana de língua portuguesa para embasar a discussão de nossa pesquisa. Focamos nossos esforços no conceito de representação de Roger Chartier<sup>3</sup>, para melhor compreender as representações que as mulheres negras têm dentro da literatura africana de língua portuguesa do autor Mia Couto. Bem como buscamos proporcionar aos alunos uma nova visão da cultura africana por meio da literatura afro.

## **REPRESENTAÇÃO LITERÁRIA DA MULHER NEGRA**

A partir da década de 60 do século XX, ocorre a inserção de uma história das mulheres, conquistada por movimentos feministas. Segundo Burke (1992) “A maior parte da história das mulheres tem buscado de alguma forma incluir as mulheres como objetos de estudo, sujeitos sociais da história” (BURKE, 1992, p. 77). Esse novo campo de discussão, torna-se importante por trazer a luz debates sobre os domínios e submissões sociais aos quais as mulheres estiveram sujeitas ao longo do tempo em diferentes sociedades. Escrever sobre a história das mulheres torna-se uma aventura através de caminhos que proporcionam novas descobertas.

Foi negado à mulher ser autora de sua própria história durante muito tempo. A necessidade de elas escreverem sobre seu próprio gênero surge como uma necessidade de libertação das amarras sociais masculinas. Todavia, devemos destacar que ao longo de décadas a escrita sobre as mulheres ficou restrita aos homens. Eram eles que construía e endeusavam-nas em seus escritos, criando estereótipos até hoje fixados no

---

<sup>3</sup> O historiador Roger Chartier em obra intitulada *A História Cultural: entre práticas e representações*, discute sobre a elaboração de representação dos sujeitos como estratégias em que [...] As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem a universalização de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses dos grupos que as forjam [...] as percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) [...] (CHARTIER, 1990, p. 17).

imaginário social. Mas as mulheres literatas por muitas vezes buscam acrescentar em seus enredos o que Zinani destaca:

As mulheres de seu tempo enfatizam a importância da conscientização feminina sobre a necessidade de subverter os costumes e os mitos tradicionais, tais como as costumeiras inferioridades e subserviência femininas, a discriminação no estabelecimento dos papéis sociais, o eterno feminino e a tradição tão cara aos românticos referentes a idealização da mulher. (ZINANI, 2006, p.21)

As representações construídas sobre as mulheres na literatura muitas vezes seguem o que Perrot (2007, p.17) diz em que “As mulheres são imaginadas, representadas, em vez de descritas ou contadas”. E tal relato muitas vezes pode ser observado nitidamente no que diz respeito à literatura brasileira ao se utilizar da mulher, principalmente a negra, para criar e dar forma a personagens que estereotiparam e desenharam uma mulher que vivia no imaginário masculino. Podemos perceber este fato em muitas obras da literatura brasileira, dentre as quais destacamos: Gabriela Cravo e Canela, Tieta do Agreste, Tereza Batista, cansada de Guerra, todas de Jorge Amado e *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, além de *Lucíola* (José de Alencar); *Helena* (Machado de Assis); *Clara dos Anjos* (Lima Barreto) e *A Carne* (Julio Ribeiro).

Podemos perceber que a grande maioria dos personagens femininos retratados na literatura brasileira possuem características de docilidade, submissão, fragilidade, muitas vezes atribuídas as personagens femininas brancas. Sendo relegadas as personagens negras o caráter sexual, sensual e demoníaco mais acentuado. Isso é uma das características marcantes do contexto social dos autores, que estavam inseridos em uma sociedade fortemente patriarcalista, em que a igreja detinha forte poder para determinar os comportamentos aceitáveis, bem como ditar as regras sociais de poder e dominação. Neste momento podemos citar o que Ruth Silviano Brandão (2004, p.44) afirma ao dizer que “a mulher está sujeita a um sistema moral de que ela participa de forma passiva, na medida em que não detém a palavra, mas, ao contrário, é falada, repetidora de um discurso do qual não é o sujeito”.

Já a literatura africana nos permite analisar outras representações dessa mulher negra. Discutir sobre a construção da mulher negra dentro de uma obra ficcional africana nos permite identificar quais papéis sociais representativos são inerentes a elas em outro contexto social, observando que em muitas vezes as personagens femininas ocupam papéis que dificilmente se modificam ao longo do tempo. É muito comum

encontrarmos representações de personagens femininos ocupando o papel de dona de casa, doméstica, ou mãe. Papeis muitas vezes impostos pelo olhar masculino. Todavia, a ascensão de uma literatura de autoria feminina buscou desmarginalizar as representações da mulher dentro dos enredos literários, onde podemos observar uma crescente colocação da mulher como personagens literários utilizados para a desconstrução de uma ideologia falocêntrica, onde observamo-las ocupando espaços de: chefia, de chefes de governo, de cientistas e empresárias<sup>4</sup>.

Neste ínterim, analisar as representações das mulheres que compõem as narrativas de Couto nos proporciona perceber como se estrutura o meio social moçambicano, com seus costumes e tradições. Como nos diz Zinani:

A constituição do sujeito feminino é um processo de raízes históricas que implica transformações relevantes na sociedade, uma vez que a mudança da mulher acarreta modificações nos papéis sociais que deixam de ser fixos e definidos, tornando-se abertos e indeterminados. (ZINANI, 2006, p.49)

Através da literatura africana, podemos identificar se há existência de modificação nos papéis tradicionais atribuídos à mulher diante dos processos históricos de dominação masculina sobre a mulher. Além de reflexões sobre os valores culturais, representações do mosaico cultural africano e a resistência exercida pelas mulheres diante de algumas práticas culturais. A leitura dos escritos literários de Couto nos remeteu a refletir o cotidiano das mulheres em Moçambique, e a familiarizar-nos ao meio social e cultural dessas personagens. Salientamos que os comportamentos e os detalhes contidos nas obras de Couto aqui analisadas, nos permitiram analisar e compreender questões sociais inerentes à cultura moçambicana, pois como nos diz Chartier “As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam.” (CHARTIER, 1990, p.17).

Teremos com a literatura africana<sup>5</sup> o negro como ocupante de novos espaços. Personagens negros serão protagonistas em que anseios, angústias e sonhos serão

---

<sup>4</sup> Veja-se o caso das obras literárias africanas da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie (Hibisco Roxo, 2011) e da escritora moçambicana Paulina Chiziane (Niketche, 2004), em que temos mulheres ocupando espaços que anteriormente lhes eram negados. Principalmente dentro de uma sociedade que ainda preserva fortes traços de raízes tradicionais.

<sup>5</sup> Podemos pensar a imagem do negro construído em duas partes na literatura como um todo: Na primeira temos os personagens negros ocupando um espaço de inferioridade e submissão. Na segunda parte verificamos a literatura negra proporcionar uma nova representação para os personagens negros,

marcantes em suas histórias. Além de verificarmos que fortes traços culturalistas também estarão em destaque nesta literatura.

Portanto, o aparecimento dessa literatura africana vai proporcionar a representação de diversos temas referentes à cultura africana. Bem como a situação cultural e social das mulheres em Moçambique. É dentro dessa literatura que a mulher ganha espaço representativo. A cultura africana negou durante muito tempo visibilidade às mulheres, como nos diz Samora Machel (1982) à mulher “aparece como o ser mais oprimido, mais humilhado, mais explorado. Ela é explorada até pelo explorado, batida pelo homem rasgado a palmatória, humilhada pelo homem esmagado pela bota do patrão e do colono” (MACHEL, 1982, p.18). Porém, o que observamos que alguns escritores contemporâneos da literatura africana, como por exemplo Mia Couto, colocam a figura da mulher como sujeitos que tem consciência de seu papel social, e que busca através de estratégias silenciosas e perspicazes burlar um sistema tão excludente e opressor.

O autor moçambicano Mia Couto utiliza-se em suas obras de personagens femininos, que proporcionam um enredo cheio de poesia. Analisando a representação que este autor faz das mulheres em sua literatura, buscamos levar para os alunos do terceiro ano do ensino médio uma das obras do referido autor aqui discutido, para possibilitar que os mesmos tivessem contato com a cultura africana por meio da literatura. Veremos a seguir como está inserção de uma nova literatura permitiu ao professor de história abordar cultura afro e gênero de uma maneira mais dinâmica e interativa com os alunos.

## **METODOLOGIA**

Tal pesquisa trata-se de um relato de experiência de um trabalho desenvolvido junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-História). Nossa experiência foi realizada na Escola Estadual Escritor Virgínius da Gama e Melo, situada no bairro das Malvinas, na cidade de Campina Grande/PB (2017). Tal atividade foi desenvolvida com alunos do terceiro ano B do ensino médio, composto por 25 alunos. Para isso, inicialmente propomos uma breve discussão questionando-os sobre o

---

em que sua cultura e identidade serão destacados com o objetivo dar visibilidade aos sujeitos que durante muito tempo foram silenciados.

que eles conheciam sobre a África e se já tinham estudado algo sua a cultura africana e sua influência em nossa cultura. Como já prevíamos, foram unânimes os relatos sobre a falta de conhecimento sobre tal cultura, e quando eles relatavam algo sobre faziam referência apenas a escravidão colonial e o tráfico negreiro. Diante disso, nos propomos a trazer para sala de aula breves relatos históricos sobre a cultura africana no geral e sua contribuição para nossa cultura.

Diante de um cenário educacional brasileiro em que os professores necessitam (re) inventar sua abordagem de ensino, novas técnicas para o alcance deste objetivo tornam-se de extrema necessidade. Como Freitas noz diz:

Hoje, volta-se a incentivar fortemente a melhoria das formas didáticas existentes nas nossas escolas – tradicionais em sua maioria – pela via do fortalecimento da gestão e da introdução de tecnologias, acrescidas das teorias de responsabilização e avaliação externas. (FREITAS, 2012, p.1087).

É diante desta afirmação que buscamos nas aulas de história introduzir uma nova técnica de ensino que possibilitasse maior interação dos alunos nas aulas, bem como possibilitar a introdução de uma temática que é exigida por lei, porém pouco posta em prática em nossas escolas e ambientes educacionais no geral. Buscamos com auxílio da literatura africana do moçambicano Mia Couto proporcionar aos alunos o contato com a cultura africana. Faremos neste trabalho, um relato de experiência de como utilizamos a literatura africana para discutir questões de gênero e cultura afro em sala de aula.

Posteriormente levamos para a sala de aula materiais que tratavam da representação da mulher negra na literatura brasileira, e debatemos com os alunos como a figura feminina foi estereotipada no imaginário dos autores brasileiros. Em outra aula, fizemos a utilização de um conto do autor moçambicano Mia Couto intitulado “*Os papéis das mulheres*” encontrado no livro *Antes de Nascer o Mundo* (2009). Fizemos a leitura com os alunos e debatemos sobre como eles percebiam como a mulher se colocava dentro do texto.

Dando continuidade as oficinas, levamos para o alunado materiais que mostravam todo processo histórico pelo qual passou a mulher negra na sociedade. Ao fim destas oficinas, foi proposto aos alunos relatarem por meio de resumos suas impressões sobre as aulas e seus respectivos assuntos abordados.

## **ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Pudemos constatar por meio da leitura de tais produções textuais o encantamento que os alunos relataram pela cultura africana. Muitos expuseram a necessidade de as diversas disciplinas escolares abordarem mais temáticas em torno da cultura afro. Todavia, sabemos das dificuldades que as escolas enfrentam em colocar em prática tais discussões. Seja por falta de materiais adequados, de qualificação e conhecimentos dos profissionais da educação, ou por simplesmente falta de vontade em inserir tais conteúdos.

A importância de inserir aulas que contemplem o proposto na lei 10.639/03 vai de encontro ao que Silva diz:

(...) a educação das relações étnico-raciais tem por alvo a formação de cidadãos, mulheres e bons homens empenhados em promover condições de igualdade no exercício dos seus direitos sociais, políticos e econômicos, dos direitos de ser, ver, pensar, próprios aos diferentes pertencimentos étnico-raciais e sociais. (SILVA, 2007, p.499).

Ao fim de nossas oficinas conseguimos obter resultados satisfatórios, que pudemos constatar no que os alunos expuseram na produção textual. Muitos relataram que após a realização das oficinas passaram a ter mais interesse não apenas pela cultura afro, mas também pela literatura africana, o que nos deixou ricamente felizes, pois sabemos o quanto nosso país tem baixos números de leitores.

Portanto, a escola é um dos espaços mais importantes em que tais questões precisam ser debatidos junto a todo corpo docente e discente que compõe o ambiente escolar, com objetivo de propiciar maior igualdade e respeito às diferenças culturais. Para isso, os professores devem assumir o papel de inserir tais temáticas em suas aulas, assim como o relato que expomos neste trabalho, onde realizamos a inserção da cultura afro nas aulas de História com auxílio da literatura africana e brasileira também.

## **CONCLUSÃO**

Já estamos caminhando para quase duas décadas de criação da lei 10.639/03 e podemos constatar que infelizmente o cenário educacional pouco mudou em relação a



inserção de temáticas que abordem junto ao alunado questões sobre a cultura afro. Isso decorre de inúmeros fatores que vão desde falta de materiais adequados até a qualificação dos profissionais da educação. Porém, mesmo diante de tamanha dificuldade cabe ao professor buscar inserir debates em torno dessas questões, com objetivo de dar voz a essa cultura que durante muito tempo permaneceu silenciada e marginalizada.

Por meio de novas ferramentas o professor possibilita que aulas tidas como tradicionais possam tornar-se mais dinâmicas e interativas. Uma dessas ferramentas que encontramos foi o uso da literatura africana, que nos serviu para introduzir bons debates junto aos alunos. Além de incentivar a leitura que em nossa cultura não é tão praticada.

Portanto, buscamos por meio da literatura africana de língua portuguesa proporcionar aos alunos um novo conhecimento da cultura africana, além de dar voz à mulher negra que socialmente sempre foi silenciada e marginalizada. Com isso, obtivemos resultados satisfatórios que nos mostrou que por muitas vezes precisamos buscar novas ferramentas para melhorar de certa forma nossa dinâmica em sala de aula.

## **BIBLIOGRAFIA**

BURKE, Peter. *A Escrita da História: novas perspectivas*. Tradução de Magola Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista (Biblioteca básica), 1992.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

FREITAS, Luiz Carlos de. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização d magistério à destruição do sistema público de educação. Educação e Sociedade, Campinas, 2012.

MACHEL, Samora. *A libertação da mulher é necessidade da revolução, garantia da sua continuidade, condição do seu triunfo*. In: MACHEL, Samora et al. *A libertação da mulher*. Global, 1982.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. 2 ed. –Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura Como Missão*. 3 ed. – São Paulo: Brasiliense, 1989.

SANTOS. Ubiraci Gonçalves dos. *Livros didáticos: contribuição para aplicação no ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena em instituições de ensino públicos e particulares*. Juris way, 2010.

SILVA, P. B. G. e. *Ensinar as relações étnicoraciais no Brasil*. Porto Alegre: PUCRS, 2006. Disponível em: . Acesso em: 20 Agosto de 2017.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. *Literatura e Gênero: a construção da identidade feminina*. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.